

MANEJO DE UM FILHOTE DE ARIRANHA DO RIO XINGU, PARÁ: EXPERIENCIAS E PERSPECTIVAS

WildLife Clinic Congresse, 2^a edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

GOMES; Felipe Bittioli R.¹, LIMA-GOMES; Renata Cristina de²

RESUMO

Ariranhas, *Pteronura brasiliensis* (Zimmermann, 1780), são mamíferos aquáticos considerado vulneráveis (VU A3cd) pela lista vermelha, sendo todos indivíduos importantes para a conservação. Durante a instalação da UH de Belo Monte, onde a maior interferência urbana ocorreu em Altamira, Pará, criou-se um centro de resgate/reabilitação de fauna, porém foi desativado e o município ficou sem apoio do empreendimento, além de não possuir um CCZ ou centro de reabilitação. Observa-se ainda a ineficiência dos órgãos públicos de defesa do meio ambiente, sejam municipais ou estaduais (sem estrutura de pessoal, logística e financeira). A fauna silvestre de Altamira sofre com a enorme pressão antrópica, e depende principalmente de ONGs, voluntários, clínicas veterinárias particulares e institutos de ensino/pesquisa. Em 12jun2015, foi recebido pelo Grupo de Pesquisas em Comportamento e Ecologia Animal e Laboratório de Ictiologia de Altamira, ambos na Universidade Federal do Pará, Campus Altamira, encaminhado pelo IBAMA, um filhote de ariranha, resgatado por pescadores numa praia em Vitória do Xingu. O filhote, uma fêmea, apresentava aproximadamente um mês de vida, 40cm de comprimento total, 1650g, somente os dentes caninos visíveis, e demonstrava pouca capacidade visual. Foi alimentada com fórmula composta de leite em pó, creme de leite, polivitamínico, óleo de peixe e mel, oferecidos a cada duas horas. O consumo médio foi de aproximadamente 200ml/dia. Evacuava somente sob estímulo com papel úmido na região cloacal (quando evertia um par de glândulas cloacais). Diariamente recebia sol por uma hora, e retornava para seu recinto. Frequentemente era colocada para nadar em tanques, sob vigilância, por cerca de 10 minutos, onde nadava muito bem na superfície. Em 01jul2015 pesou 2300g, mamando a cada três horas, e 240ml por mamada. Em 16jul2015, com 3100g, foi colocada no rio Xingu e nadou bem contra a correnteza; já defecava sozinha, mordendo o gramado, vocalizando e esfregando a cloaca. As excretas apresentavam três fases, pastosa bege, líquida amarelada, e uma viscosa incolor (glandular cloacal). Em 17jul2015, o IBAMA solicitou devolução para destinação ao Refúgio Biológico Bela Vista (RVB), pertencente ao grupo Itaipú, no Paraná. Mesmo com alertas de que a filhote era muito nova, demandava alimentação frequente, não consumia sólidos (apesar de muitas ofertas), a grande variação climática entre as regiões, e do estresse excessivo da viagem, os trâmites foram realizados e a filhote foi encaminhada via aérea. A ariranha foi recebida em Foz do Iguaçu, em 21jul2015, após quase 24h em uma caixa e sem alimentação, tendo saído de mais de 30°C e chegando com cerca de 20°C. Na RVB foi alimentada com a fórmula láctea e filés de peixe (consumidos em demasia, provavelmente devido ao estresse). No dia 25jul2015 ela foi a óbito, e segundo a RVB, provavelmente devido à baixa imunidade, infecção intestinal e desnutrição crônica. Buscamos com este, oferecer sugestões de manejo, escassas na época, e observações pertinentes para próximos casos, além de alertas para que outras variáveis, como bem-estar animal, idade e cuidados diários sejam observados antes da destinação final, independente de demandas burocráticas, ou interesses institucionais ditos conservacionistas.

PALAVRAS-CHAVE: *Pteronura brasiliensis*, conservação, Altamira

¹ Universidade Federal do Pará, Campus Altamira, felipebrgomes@gmail.com

² Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu e Amazônia, renatacslima@yahoo.com.br

